

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

38ª SEMANA - Vigência entre 26 de janeiro a 1º de fevereiro - apuração prévia (22/01/2021)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou uma redução de 16%, passando de 1,256 para 1,054. O número de internados em UTI por SRAG se manteve estável (variação de 0%), passando de 987 para 983. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se uma redução de 9% entre as duas semanas, que passou de 1,102 para 1,005 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação foi de estabilidade, com uma variação de 0%, passando de 847 para 848.

O Estado observou 24967 casos ativos na penúltima semana, frente à 24811 na mensuração anterior, e 121358 casos recuperados nos 50 dias prévios à penúltima semana, frente à 119515 na semana anterior. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.21, uma estabilidade em comparação a mensuração anterior, também em 0.21.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 9% entre as semanas, passando de 600 para 654. Assim, o indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou melhora (variação de 9%) na sua situação, mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0.71 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0.77.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA PRETA

Na trigésima oitava rodada do Distanciamento Controlado nenhuma das 21 regiões Covid obtiveram grau de risco máximo, compatível com a bandeira preta.

BANDEIRA VERMELHA

Na trigésima oitava rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 17 obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha. Destas 17 regiões, 1 apresentou elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha.

A região Covid de Guaíba apresentou elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha.

As regiões Covid de Santa Maria e Uruguaiana, da Macrorregião Centro-Oeste, Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana, Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa da Macrorregião Missioneira, Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo, da Macrorregião Norte, e Santa Cruz do Sul e Lajeado, da Macrorregião Vales, permanecem na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na trigésima oitava rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, quatro regiões Covid situaram-se em grau de risco médio, de bandeira laranja.

As regiões Covid de Pelotas e Bagé, da Macrorregião Sul, e Cachoeira do Sul, da Macrorregião Vales, obtiveram redução de bandeira em relação à semana anterior, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado, situando-se agora na laranja. Caxias do Sul, da Macrorregião Serra manteve-se em bandeira laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as seis regiões Covid obtiveram avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 25%, passando de 522 para 389 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 532 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 513 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 504 para 425, uma redução de 16%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve uma redução de 5%, passando de 458 para 434 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, mantendo um nível de risco considerado muito alto. Enquanto na semana passada havia 0.62 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0.75, uma variação de 22%.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 284 para 327, aumento de 15%, mantendo o indicador em bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 40 para 43 registros nesta semana, variação de 8%. Com o registro de 19 óbitos nos últimos sete dias, houve redução (variação de -14%) em relação aos registrados na semana anterior (22 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 854 ativos para 5332 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.16, uma estabilidade em comparação a mensuração anterior, também em 0.16.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.2 TAQUARA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Taquara obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Taquara alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 21 para 15 registros nesta semana, redução de 29%. Com o registro de 5 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior (10 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 502 ativos para 2847 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.18, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.17.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na vermelha para o indicador de incidência na região.

1.3 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Novo Hamburgo obtém mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 80 para 66 registros nesta semana, variação de -18%. Com o registro de 32 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 24% em relação aos registrados na semana anterior (42 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1839 ativos para 10591 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.17, estabilidade em comparação a mensuração anterior, também em 0.17.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.4 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, de 98 para 73 registros nesta semana, variação de -26%. Com o registro de 28 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 62% em relação aos registrados na semana anterior (73 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2557 ativos para 10124 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.25, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.29.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.5 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 31 para 21 registros nesta semana, variação de -32%. Com o registro de 9 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 18% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 731 ativos para 2386 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.31, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.31.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

1.6 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 252 para 171 registros nesta semana, diminuição de 32%. Com o registro de 97 óbitos nos últimos sete dias, houve estabilidade (variação de 0%) em relação aos registrados na semana anterior (97 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 7290 ativos para 30787 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.24, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.27.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira, as quatro obtiveram avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores: Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 3%, passando de 118 para 121 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 69 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 70 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 100 para 115, um crescimento de 15%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve estabilidade (variação de 0%), passando de 63 para 63 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo dos valores entre as semanas, mantendo-se a bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0.87 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.63.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 55 para 40, variação de -27%, fazendo com que o indicador tenha obtido bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira vermelha, um laranja e um amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 62 para 65 registros nesta semana, aumento de 5%. Com o registro de 15 óbitos

nos últimos sete dias, houve crescimento de 25% em relação aos registrados na semana anterior (12 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 503 ativos para 1697 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.30, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.27.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 15 para 17 registros nesta semana, crescimento de 13%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve redução (variação de -57%) em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 231 ativos para 668 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.35, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.30.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 25 para 28 registros nesta semana, aumento de 12%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 64% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 394 ativos para 1906 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.21, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.13.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em um deles. É o caso da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 16 para 11 registros nesta semana, variação de -31%. Com o registro de 6 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de -25% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 254 ativos para 1607 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.16, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.16.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Santa Maria e Uruguiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 39%, passando de 76 para 106 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 86 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 91 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes aumentou, passando de 115 para 119 internados, crescimento de 3%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 6%, passando de 72 para 76 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma piora em seu valor no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0.85 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.66.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 61 para 50, redução de 18%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira vermelha.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), obteve-se duas bandeiras amarelas e uma preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e vermelha, respectivamente.

3.1 SANTA MARIA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Maria obteve mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Maria alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, da projeção de óbitos e da variação das hospitalizações confirmadas para Covid-19.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 42 para 77 registros nesta semana, aumento de 83%. Com o registro de 17 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 37% em relação aos registrados na semana anterior (27 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 1014 ativos para 4062 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.25, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.26.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

3.2 URUGUAIANA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Uruguaiana obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Uruguaiana alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 34 para 29 registros nesta semana, redução de 15%. Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 7% em relação aos registrados na semana anterior (15 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 754 ativos e 3236 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.23, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.21.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuiram 15% , passando de 175 para 148 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 84 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 86 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 144 para 128, redução de 11% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 1%, passando de 77 para 78 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0.61 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.69.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 15% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 47 para 54, com o indicador obtendo bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade

de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Palmeira das Missões obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 30 para 37 registros nesta semana, variação de 23%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 44% em relação aos registrados na semana anterior (9 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 696 ativos para 3012 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.23, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.19.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.2 ERECHIM

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Erechim obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Erechim alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da variação das hospitalizações confirmadas para Covid-19.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 13 para 16 registros nesta semana, redução de 23%. Com o registro de 2 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior (4 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 314 ativos para 2247 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.14, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.11.

4.3 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 132 para 95 registros nesta semana, variação de -28%. Com o registro de 29 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 26% em relação aos registrados na semana anterior (23 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 1501 ativos para 6205 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.24, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.25.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve mensuração final compatível à bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 32%, passando de 194 para 132 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 95 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 103 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 113 para 99, uma redução de 12%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 21%, passando de 78 para 94 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Com o registro de 36 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 28% em relação aos registrados na semana anterior (50 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2103 ativos e 16052 recuperados e a razão entre as duas variáveis ficou em 0.13, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.11.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo a bandeira vermelha. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 1.32 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1.06.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução de 3% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 103 para 100, mantendo a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram duas bandeiras amarelas e uma laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras vermelha e amarela, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 6%, passando de 93 para 87 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 57 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 59 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 75

para 70, redução de 7%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve estabilidade (variação de 0%), mantendo de 46 para 46 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou em valor no comparativo entre as semanas, atingindo a bandeira vermelha. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0.63 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1.02.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um crescimento de 62% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 29 para 47, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarelas. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras vermelha e amarela, respectivamente.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e projeção de óbitos.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 70 para 71 registros nesta semana, aumento de 1%. Com o registro de 38 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 3% em relação aos registrados na semana anterior (37 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 950 ativos e 8807 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.11, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.10.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Bagé alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 23 para 16 registros nesta semana, variação de -30%. Com o registro de 9 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento em relação aos registrados na semana anterior (0 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 287 ativos e 1592 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.18, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.20.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, duas regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram avaliação de bandeira vermelha (Santa Cruz do Sul e Lajeado) com base na mensuração dos 11 indicadores. Cachoeira do Sul obteve bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram 9%, passando de 78 para 71 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes aumentou entre as duas semanas, passando de 64 para 61 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 51 para 49, um redução de 4%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo aumentou em 8%, passando de 53 para 57 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0.40 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.63.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 71% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 21 para 36, com indicador definido em bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cachoeira do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cachoeira do Sul não alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) ou altíssimo (bandeira vermelha) em nenhum.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 8 para 9 registros nesta semana, aumento de 13%. Com o registro de 1 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 83% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 365 ativos e 1050 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.35, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.40.

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Cruz do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 38 para 26 registros nesta semana, redução de 32%. Com o registro de 12 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 8% em relação aos registrados na semana anterior (13 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 865 ativos e 2923 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.30, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.27.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

7.3 LAJEADO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Lajeado obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Lajeado alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 32 para 36 registros nesta semana, aumento de 13%. Com o registro de 14 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 27% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 963 ativos e 4227 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.23, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.22.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

BANDEIRAS PRETAS E/OU VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da **Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid**. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

A partir da 35ª semana foram implementadas **as salvaguardas de bandeiras vermelha e preta**. Neste caso, o Distanciamento Controlado utiliza uma nova regra que garante bandeiras de risco alto e altíssimo (vermelha e preta) quando a região tem elevada quantidade de novas hospitalizações de pacientes confirmados com Covid-19 (conforme a região de residência do paciente) e, ao mesmo tempo, está inserida em uma macrorregião com baixa capacidade hospitalar. **A nova regra impõe que:**

- 1) **Garantia de bandeira vermelha** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira

vermelha ou preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,8.

- 2) **Garantia de bandeira preta** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,3.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de **bandeira vermelha** que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS). A partir da trigésima segunda rodada, a disposição também foi estendida aos municípios em região de **bandeira preta**, podendo assim – se atendidos os mesmos requisitos –, adotar os protocolos da bandeira vermelha.

Com isso, na trigésima oitava rodada, **do total de 408 municípios que compõem as 17 regiões sob bandeira vermelha, há 149 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras. Na atual rodada, nenhuma região situou-se em bandeira preta.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas nas bandeiras vermelha ou laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os "Os Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Preta ou Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a bandeira imediatamente anterior a aquela definida para sua região, desde que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:", sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.